

QUIXERAMOBIM

ANDRADE FURTADO

Na praça grande, o velho templo erguido
Relembra-me o fulgor de eras antigas...
Perpassam no ar dulcíssimas cantigas
De um lêdo tempo, há tanto decorrido.

Seguem-se as ruas plácidas e amigas...
Sôbre o rio tão largo e tão comprido,
Enorme construção — ferro fundido —
A ponte, entre os pilares, alça as vigas.

Alencar narra a história comovente
De um índio cego a rebuscar, saudoso,
O campo onde nascera e pisa, alfim...

O seu bravo sertão não vê, mas sente...
E exclama: Ah! meu passado aventuroso,
Meus belos dias — **Qui-xera-mobim!**